

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE O CONSUMO DE DROGAS ENTRE SEUS PARES NO ABC PAULISTA, SÃO PAULO, BRASIL

Hercílio Pereira de Oliveira Júnior¹

Bruna Brands²

John Cunningham³

Carol Strike³

Maria da Gloria Miotto Wright⁴

Oliveira HP Júnior, Brands B, Cunningham J, Strike C, Wright MGM. Percepção dos estudantes universitários sobre o consumo de drogas entre seus pares no ABC Paulista, São Paulo, Brasil. Rev Latino-am Enfermagem 2009 novembro-dezembro; 17(Esp.):871-7.

O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre o uso de drogas e as normas percebidas pelos estudantes universitários entre seus pares. Trata-se de estudo transversal, baseado em um censo. Foram avaliados todos os estudantes dos 2 e 3 anos dos cursos de medicina e enfermagem. O projeto incluiu estudantes entre 18 e 24 anos da Faculdade de Medicina do ABC, em Santo André, Brasil. Os estudantes foram convidados a, voluntariamente, responder um questionário que avalia, entre outras variáveis, consumo próprio de drogas e percepção sobre o uso dos pares. Houve participação de 274 estudantes. A fim de analisar os dados, foi utilizado o pacote SPSS e técnicas descritivas, incluindo-se frequências e médias. Houve superestimativa da percepção do consumo de drogas em relação à frequência descrita de uso próprio pelos estudantes.

DESCRIPTORES: drogas ilícitas; estudantes de ciências da saúde; estudantes de enfermagem; estudantes de medicina

UNIVERSITY STUDENTS' PERCEPTION REGARDING DRUG USE AMONG PEERS IN THE ABC REGION OF SÃO PAULO, BRAZIL

This study aimed to analyze the relation between university students' perceived norms and actual drug use among their peers. This cross-sectional study was based on a survey. Evaluations involved all second- and third-year students (ages between 18 and 24 years) of the nursing and medicine courses at the Faculdade de Medicina do ABC, located in the city of Santo André, Brazil. Students were invited to answer a questionnaire that evaluated several variables, including their own drug use and their perception of their peers' drug use. In total, 274 students participated. Data analysis was performed using SPSS and descriptive techniques, including frequencies and means. There was an overestimation of the perception regarding drug use in relation to the actual frequency reported by the students.

DESCRIPTORS: street drugs; students, health occupations; students, nursing; students, medical

PERCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS SOBRE EL CONSUMO DE DROGAS ENTRE SUS PARES EN EL ABC PAULISTA, EN SAO PAULO, BRASIL

El objetivo de este estudio fue analizar la relación entre el uso de drogas y las normas percibidas entre estudiantes universitarios. La muestra fue de tipo transversal, basada en una encuesta. El estudio evaluó a los estudiantes universitarios de los cursos de enfermería y de medicina de la Facultad de Medicina de la zona del ABC, en Santo André, en Brasil. Los estudiantes fueron invitados a participar respondiendo a un cuestionario que permitió evaluar su propio uso de drogas y el consumo percibido de las drogas entre sus pares. Participaron 274 entrevistados, con edad entre 18 y 24 años. Para presentar los resultados se usaron procedimientos descriptivos; para analizar los datos se usó el paquete estadístico SPSS. Se encontró que los estudiantes sobrestimaron la percepción de la norma de consumo entre sus pares.

DESCRIPTORES: drogas ilícitas; estudiantes del área de la salud; estudiantes de enfermería; estudiantes de medicina

¹Médico, Mestrando, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Brasil, e-mail: hercilio@usp.br ; ²Ph.D., Pesquisador Sênior, Office of Research and Surveillance, Drug Strategy and Controlled Substances Programme, Health Canada and Public Health and Regulatory Policies, Center for Addiction and Mental Health, CAMH, University of Toronto, Canada, e-mail: bruna_brands@camh.net; ³Ph.D., Pesquisador, Health Systems Research and Consulting Unit, Centre for Addiction and Mental Health, CAMH, University of Toronto, Canada, e-mail: john_cunningham@.net, carol_strike@camh.net. ⁴Ph.D., Especialista Sênior, Coordenador, Educational Development Program, Demand Reduction Section, Inter-American Drug Abuse Control Commission, CICAD, Organization of American States, OAS, Estados Unidos, e-mail: gwright@oas.org

INTRODUÇÃO

O abuso de drogas caracteriza fenômeno disseminado em todo o mundo com consequências graves. O consumo de substâncias é particularmente preocupante na população jovem devido aos altos custos sociais. No Brasil, jovens entre 18 e 24 anos, especialmente estudantes universitários, apresentam altas prevalências na vida e no último ano, tanto para drogas lícitas como ilícitas⁽¹⁾.

Os fatores relacionados ao processo de iniciação dos jovens em relação ao consumo de drogas são de interesse crescente, pois a elucidação do processo pelo qual essa população fica exposta ao consumo de substâncias pode propiciar o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento.

Dentre os fatores relacionados ao processo de iniciação do consumo de substâncias, nessa população, destacam-se a influência dos pares⁽²⁻³⁾ e a teoria das Normas Sociais. Um dos conceitos dessa teoria refere-se ao erro de estimativa, em inglês, *misperception*, do uso de substâncias. Esse conceito está relacionado à discrepância entre a norma real (a prevalência do uso de álcool) e a percepção da norma (a frequência percebida do uso de álcool pelos pares)⁽⁴⁾.

Há ampla evidência da associação entre o erro de estimativa, sob a forma de estimativa acima da prevalência real, e comportamento de beber entre estudantes universitários na América do Norte e em outros países desenvolvidos. Os estudantes tendem a considerar a frequência e quantidade do consumo de substâncias por seus pares maiores do que de fato elas o são e, geralmente, acreditam que seus pares seriam mais permissivos em suas atitudes pessoais sobre sobre o uso de substâncias do que na realidade o são⁽⁵⁻⁷⁾. Há evidências de associação entre superestimativa do uso de cigarros⁽⁸⁾ e do uso de drogas ilícitas, especificamente a maconha⁽⁹⁻¹⁰⁾ e a cocaína⁽⁸⁾.

Considerando a alta prevalência do uso de drogas entre estudantes universitários e a falta de estudos sobre esse tema em países da América Latina, este estudo foi conduzido com o objetivo de analisar a relação entre normas percebidas e uso de drogas entre estudantes universitários, com idades entre 18 e 24 anos, em instituição especializada nas carreiras de saúde. Além disso, esta pesquisa focalizou não apenas o álcool mas também a maconha, o tabaco e a cocaína.

MÉTODOS

Desenho e amostragem

Trata-se de estudo quantitativo e transversal. A população do estudo foi constituída por estudantes universitários dos segundos e terceiros anos das carreiras de saúde (medicina e enfermagem). O estudo foi conduzido através de um censo. Todos os estudantes de segundo e terceiro ano, com idade entre 18 e 24 anos, das carreiras de medicina e enfermagem, foram convidados a participar do estudo. Dentre os 330 estudantes das carreiras de medicina e enfermagem, 274 participaram do estudo.

Variáveis

As variáveis abaixo foram avaliadas.

Características sociodemográficas: idade, sexo, trabalho, estado civil, carreira e ano de estudo.

Características ambientais: tipo de universidade, políticas sobre uso de drogas nas universidades, lugares de uso de drogas, parceiros para uso de drogas, condições de acesso às drogas.

Normas percebidas: definidas como a percepção dos estudantes sobre as normas de uso de drogas pelos seus pares⁽¹¹⁾. As normas percebidas foram avaliadas através de questões como: 1) na sua opinião, qual é a porcentagem de estudantes universitários que já experimentou.... 2) qual é a frequência que os estudantes na sua universidade usam...As questões acima avaliaram as normas percebidas para álcool, tabaco, maconha e cocaína.

Uso de drogas: este estudo avaliou uso na vida, uso no último ano e frequência de uso para álcool, tabaco, maconha e cocaína e, além disso, avaliou quantidade consumida para álcool e tabaco. Algumas consequências do uso de drogas relacionadas ao contexto universitário foram avaliadas.

Procedimento

O recrutamento foi conduzido pelo investigador principal e assistentes treinados, após a realização de apresentação do projeto e obtenção de permissão por parte das autoridades da universidade (diretores e coordenadores).

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário autoperenchido. O

questionário foi respondido pela totalidade dos estudantes de segundo e terceiro anos, com idade entre 18 e 24 anos, que concordaram em participar do estudo, durante a última hora de uma aula especialmente requerida. O investigador principal e os assistentes de pesquisa realizaram o seguinte procedimento para a coleta de dados: 1) explicaram o propósito do estudo para os estudantes, 2) termo de consentimento informado, 3) esclareceram dúvidas sobre o estudo, 4) distribuíram o questionário, 5) esclareceram dúvidas sobre o questionário, 6) coletaram o questionário completo, 7) quanto aos aspectos éticos fundamentais, incluindo confidencialidade, voluntariedade e consentimento informado, esclareceram que seriam considerados.

Descrição do questionário

Este estudo utilizou questionário de 30 itens que foi criado a partir de dois instrumentos frequentemente utilizados para a avaliação do uso de drogas e normas percebidas sobre o uso de drogas entre os pares no contexto universitário (Core Survey, 1989; Canadian Survey, n.d). Esse instrumento foi constituído considerando-se características específicas da população de estudantes universitários. O questionário é dividido em quatro sessões: 1) a primeira sessão avalia dados sociais e demográficos, 2) a segunda sessão avalia percepção do uso de drogas entre os pares, 3) a terceira sessão avalia o consumo de drogas dos próprios estudantes e 4) a quarta sessão avalia políticas relativas ao consumo de drogas no *campus*, consequências do uso de drogas e acesso às drogas.

O questionário foi traduzido do idioma inglês para o idioma português. Um grupo de estudantes com língua nativa português e características semelhantes à população do estudo foram convidados a responder o questionário de maneira fictícia, com o objetivo de proporcionar avaliação da compreensibilidade e do tempo necessário para o preenchimento. As questões que não foram consideradas claras ou que não proporcionaram medida adequada das variáveis descritas foram modificadas.

Dados

Os dados pertinentes aos resultados da pesquisa foram armazenados no programa EpiData

v 3.1. e depois os mesmos foram exportados para o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

Análise estatística

A análise dos dados foi feita com o pacote estatístico *SPSS (Statistical Package for Social Sciences) for Windows* versão 14.0. Inicialmente, foi utilizada a estatística descritiva para avaliar a frequência, média e desvio padrão das variáveis de interesse. Os dados quantitativos foram apresentados na forma de média \pm desvio padrão. E os dados qualitativos na forma de frequência e porcentagem.

Aspectos éticos

Este estudo seguiu as recomendações éticas fundamentais para garantir segurança aos participantes. Todos os procedimentos foram revisados e aprovados pelo Comitê de Revisão Institucional do CAMH e pelos órgãos competentes em cada uma das universidades. Elementos importantes são a participação voluntária, o consentimento informado e o suporte em caso de desconfortos.

RESULTADOS

Durante o período de aplicação do questionário, foram avaliados 277 estudantes. Esse número indica que 83,93% dos estudantes dos cursos de medicina e enfermagem aceitaram participar do estudo. Três estudantes aceitaram participar, mas entregaram o questionário anônimo em branco e, desse modo, foram considerados 274 participantes. Provavelmente o absenteísmo às aulas requisitadas possa ter sido o fator relacionado a esse número. A amostra foi composta por 274 estudantes com idade média de 29,37 anos e desvio padrão igual a 2,40 anos. A Tabela 1 descreve os dados sociodemográficos dos estudantes.

Os estudantes são, na maioria, mulheres (70,4%) e não trabalham atualmente (83,2%). Ainda, entre os participantes, 96% são solteiros e percebe-se o predomínio do curso de medicina (75,2%) em relação aos demais. Considerando o ano do curso, 98,9% dos estudantes encontram-se entre o segundo e o quarto ano da faculdade e vale ressaltar que nenhum possui cinco ou mais anos de curso.

Tabela 1 - Frequência e percentual de estudantes em relação aos dados sociodemográficos

| | Frequência | (%) | Total |
|---------------------------|------------|------|-------|
| Gênero | | | |
| Masculino | 81 | 29,6 | 274 |
| Feminino | 193 | 70,4 | |
| Ano | | | |
| Primeiro | 3 | 1,1 | 274 |
| Segundo | 98 | 35,8 | |
| Terceiro | 118 | 43,1 | |
| Quarto | 55 | 20,1 | |
| Curso | | | |
| Medicina | 206 | 75,2 | 274 |
| Enfermagem | 67 | 24,5 | |
| Odontologia | 1 | 0,3 | |
| Educação | 0 | 0 | |
| Condição conjugal | | | |
| União consensual | 6 | 2,2 | 274 |
| Casado | 5 | 1,8 | |
| Separado/viúvo/divorciado | 0 | 0 | |
| Solteiro | 263 | 96 | |

n=274

Na Tabela 2 encontra-se a percepção dos estudantes segundo a frequência da utilização de drogas nos últimos 12 meses pelos seus colegas de faculdade. Note que os estudantes acreditam que a maior frequência do uso de tabaco pelos seus colegas de faculdade é a diária (63,2%), a do álcool é de 2 a 3 vezes por semana (53,7%), a da maconha é uma vez por semana (29,2%) e a da cocaína é uma vez por mês (33,5%).

A Tabela 3 indica a frequência de utilização de drogas nos últimos 12 meses. Dentre os alunos que fumaram tabaco pelo menos uma vez na vida, 50,7% deles não fumaram nos últimos 12 meses e 9,2% afirmam ter fumado tabaco todos os dias nos últimos 12 meses. Dentre os alunos que beberam álcool pelo menos uma vez na vida, 27,4% tomaram álcool uma vez na semana durante os últimos 12 meses. Cerca de 4,2% dos estudantes afirmam ter tomado álcool todos os dias nos últimos 12 meses. Em relação à maconha, 16,9% dos estudantes descreveram uso até uma vez por mês e para a cocaína a frequência descrita foi de 12,5% ao mês.

Tabela 2 - Percepção dos estudantes, segundo a frequência da utilização de drogas nos últimos doze meses

| Frequência utilizada | Droga | | | | | | | |
|-------------------------------|--------|------|--------|------|---------|------|---------|------|
| | Tabaco | | Álcool | | Maconha | | Cocaína | |
| | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Uma vez no ano | 8 | 2,9 | 0 | 0 | 26 | 9,6 | 90 | 33,5 |
| Uma vez no mês | 14 | 5,1 | 3 | 1,1 | 63 | 23,2 | 63 | 23 |
| 2 a 3 vezes num mês | 10 | 3,7 | 15 | 5,5 | 67 | 24,7 | 25 | 9,3 |
| Uma vez na semana | 10 | 3,7 | 87 | 32 | 79 | 29,2 | 14 | 5,1 |
| 2 a 3 vezes na semana | 51 | 18,8 | 146 | 53,7 | 24 | 8,9 | 3 | 1,1 |
| Todos os dias | 172 | 63,2 | 20 | 7,4 | 2 | 0,7 | 0 | 0 |
| Não usou nos últimos 12 meses | 7 | 2,6 | 1 | 0,4 | 10 | 3,7 | 74 | 27 |

n=274

Tabela 3 - Frequência da utilização de drogas nos últimos doze meses

| Frequência utilizada | Droga | | | | | | | |
|-------------------------------|--------|------|--------|------|---------|------|---------|------|
| | Tabaco | | Álcool | | Maconha | | Cocaína | |
| | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Uma vez no ano | 20 | 13,2 | 41 | 15,6 | 33 | 37,1 | 3 | 37,5 |
| Uma vez no mês | 14 | 9,2 | 66 | 25,1 | 15 | 16,9 | 1 | 12,5 |
| 2 a 3 vezes num mês | 9 | 5,9 | 56 | 21,3 | 4 | 4,5 | 0 | 0 |
| Uma vez na semana | 7 | 4,6 | 72 | 27,4 | 4 | 4,5 | 0 | 0 |
| 2 a 3 vezes na semana | 11 | 7,2 | 17 | 6,5 | 1 | 1,1 | 0 | 0 |
| Todos os dias | 14 | 9,2 | 11 | 4,2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Não usou nos últimos 12 meses | 77 | 50,7 | 41 | 15,6 | 32 | 36 | 4 | 50 |

n=274

Na Tabela 4 encontram-se as comparações das estimativas do uso de tabaco, álcool e maconha pelo menos uma vez na vida com a percepção dos

estudantes do uso de drogas pelos seus pares. O percentual de estudantes que afirmaram ter usado maconha pelo menos uma vez na vida é de 31,3%. O

percentual de usuários de cocaína entre os estudantes entrevistados é o menor de todos (3,3%). Os dados descritos foram conclusivos para a verificação de que realmente existe percepção aumentada dos estudantes em relação ao consumo de substâncias, quando comparada aos níveis reais de consumo, pois, de acordo com o modelo teórico, considera-se percepção maior que 10%, acima do uso real, como errônea.

Tabela 4 - Comparação das proporções de uso de drogas pelos estudantes com a percepção do uso de drogas pelos pares, pelo menos uma vez na vida

| Drogas | Proporção na universidade (%) | Percepção na universidade (%) | Diferença (%) |
|---------|-------------------------------|-------------------------------|---------------|
| Tabaco | 55,7 | 73,2 | -17,5 |
| Álcool | 96,7 | 93,6 | 3 |
| Maconha | 31,3 | 48,8 | -17,5 |

n=274

Desse modo, a análise dos resultados permite identificar o erro de estimativa dos estudantes para o tabaco e a maconha.

DISCUSSÃO

O ingresso das pessoas jovens no ambiente universitário constitui importante período da vida. Trata-se de oportunidade inegável de desenvolvimento, mas que também pode ser relacionada a fatores de risco diversos. Dentre eles o consumo de substâncias.

Entre os fatores de risco para o consumo de drogas, pode-se citar o acesso fácil às substâncias por meio de traficantes que as vendem nos arredores das universidades, associado à cultura que promove o uso por meio de ritos de iniciação e de festas⁽¹²⁾. A influência dos pares entre estudantes universitários constitui outro fator de risco importante para o uso de drogas como tem sido identificado em vários estudos⁽²⁻³⁾.

Dentro desse contexto, insere-se este estudo. A avaliação das características sociodemográficas permitiu evidenciar idade média de 22,37 anos, com desvio padrão de 2,4 anos. Em relação ao gênero, percebe-se clara predominância do sexo feminino, com 70,4% dos participantes. Essa predominância era fator esperado, pois a procura por cursos como de enfermagem ocorre ainda

predominantemente por mulheres. Dentre os participantes, encontra-se maioria de solteiros, 96%, fato previsível pela idade dos participantes e pela escolha de cursos integrais que impossibilitam a sua autonomia e exercício de atividades profissionais. A amostra foi constituída predominantemente por estudantes de medicina (75,2%) e os demais do curso de enfermagem.

Em relação ao consumo de drogas ao longo da vida, encontra-se estimativa aumentada para o álcool 96,7%, tabaco 55,7% e reduzida para maconha 31,3%, considerando-se estudo prévio em nosso meio⁽¹⁾. Esses números podem ser considerados alarmantes, já que o álcool é droga com importante potencial de abuso para essa população e relacionada a extensos prejuízos. Do mesmo modo, em relação ao tabaco, enquanto há perspectiva de redução progressiva do consumo de tabaco na população brasileira, encontra-se estimativa aumentada, sendo que 14% dos estudantes fuma de modo diário. Cerca de 40% dos estudantes usa álcool com média de consumo de cinco ou mais doses nos últimos doze meses.

Considerando-se os prejuízos do álcool em relação ao desempenho dos alunos, esse padrão de *binge drinking* representa preocupação importante. Em relação à utilização da cocaína, identifica-se uso ao longo da vida em 3,3% dos estudantes, fato que chama atenção, pois representa estimativa acima da população brasileira⁽¹³⁾.

Em relação à percepção sobre consumo de drogas entre os seus pares, os valores médios encontrados, respectivamente para tabaco, álcool, maconha e cocaína, foram 73,19, 93,65, 48,83 e 18,62%, ao longo da vida.

Esses valores claramente sinalizam que os estudantes têm percepção de que os seus pares utilizam mais drogas ou em maior quantidade do que a real prevalência. A literatura vem mostrando, de forma consistente, que estudantes universitários superestimam a quantidade e a frequência que seus pares usam álcool⁽⁵⁻⁷⁾, assim como a porcentagem de estudantes que usam tabaco⁽⁸⁾, maconha⁽⁹⁻¹⁰⁾ e cocaína⁽⁸⁾.

A literatura mostra evidências sólidas da influência das percepções errôneas das normas (em inglês, *misperception*) em relação ao uso de drogas pelos pares no próprio uso de drogas⁽⁴⁾. Em outras palavras, os estudantes tendem a perceber que o uso que seus pares fazem de determinada droga é maior

que o uso real e essa percepção errônea influencia o seu próprio uso de drogas. As percepções errôneas das normas dos pares se desenvolvem a partir de um processo elucidado pela Teoria da Atribuição. De acordo com essa teoria, as pessoas tendem a perceber o uso de drogas de seus pares com base na percepção de suas próprias disposições internas, ao invés de considerar as características do contexto devido à falta de informação sobre o uso real de seus pares⁽¹¹⁻¹⁴⁾. Além disso, quanto maior a distância social entre os indivíduos mais errônea é a percepção⁽¹⁵⁾.

Outra explicação, que pode esclarecer como as percepções errôneas se desenvolvem, refere-se ao fato de que os estudantes tendem a se lembrar de forma mais vívida do uso de drogas por seus pares quando eles observam experiências do uso ou quando conversam sobre elas. Comumente, os estudantes falam mais sobre as ocasiões em que se embriagaram que sobre os momentos de sobriedade, pois, ao fazerem isso, são "positivamente recompensados por um certo orgulho e atenção" de seus pares. Mesmo aqueles que são abastêmios têm papel a desempenhar nesse processo por meio da comunicação de suas percepções errôneas das normas a seus pares⁽¹⁵⁾.

Este estudo aponta a magnitude significativa do consumo de drogas entre estudantes universitários e ressalta fatores importantes em nosso meio sobre o processo de iniciação do consumo de drogas nessa população.

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou a descrição de frequências de consumo de drogas entre estudantes de uma das universidades localizadas na região do ABC Paulista. Além disso, o estudo identificou percepções errôneas dos estudantes em relação ao consumo de drogas entre os seus pares. Esses resultados replicam achados de outros centros de pesquisa, no entanto, constituem informação original

para o contexto brasileiro. O estudo descreveu importantes informações relacionadas aos prejuízos associados ao consumo de drogas ilícitas no contexto universitário.

Programas de prevenção do uso de drogas nas universidades podem utilizar essas informações a fim de desenvolver estratégias eficazes que considerem a percepção dos estudantes como um elemento crítico, no processo de experimentação e uso de drogas por parte dos estudantes. Novos estudos serão importantes para replicar os resultados e, além disso, relacionar os programas desenvolvidos à correção das percepções errôneas por parte dos estudantes.

LIMITAÇÕES

Algumas limitações incluem a amostragem realizada por conveniência, a utilização de instrumento que necessita de avaliações mais aprofundadas sobre validade e confiabilidade e, ainda, a participação no estudo de alunos de curso apenas da área da saúde. Segundo o conhecimento da autoria deste trabalho, em nosso meio, não foram identificados na literatura outros estudos da mesma natureza. Novos estudos serão importantes para replicar os resultados encontrados, bem como para avaliar o impacto de programas de prevenção desenvolvidos nas universidades.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi realizada com o apoio, assessoria e patrocínio do governo do Canadá, da Organização dos Estados Americanos (OEA), da Comissão Inter-Americana para o Controle e Abuso de Drogas (CICAD), e do Centro de Drogas e Saúde Mental (CAMH), Canadá. Agradecemos a colaboração de outros colegas que contribuíram de forma direta ou indireta na realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

1. Wagner GA, Stempliuk VA, Zilberman ML, Barroso M, Andrade AG. Uso de álcool e drogas entre estudantes universitários: diferença entre os gêneros. *Rev Bras Psiquiatr* 2005 Março; 27(3):185-93.
2. Andrews J, Tidesley E, Hops H, Li F. The influence of peers

on young adult substance use. *Health Psychol* 2002 April; 21(4):349-57.

3. Sale E, Sambrano S, Springer F, Turner C. Risk, protection, and substance use in adolescents: a multi-site model. *J Drug Educ* 2003 January; 33(1):91-105.

4. Perkins HW. Social norms and the prevention of alcohol misuse in collegiate contexts. *J Stud Alcohol Suppl* 2002; 14:164-72.

5. Borsari B, Carey KB. Descriptive and injunctive norms in college drinking: A meta-analytic integration. *J Stud Alcohol* 2003 March; 64(3):331-41.
6. Neighbors C, Dillard AJ, Lewis MA, Bergstrom RL, Neil TA. Normative misperceptions and temporal precedence of perceived norms and drinking. *J Stud Alcohol* 2006 March; 67: 690-9.
7. Perkins HW, Haines MP, Rice R. Misperceiving the college drinking norm and related problems: a nation study of exposure to prevention information, perceived norms and student alcohol misuse. *J Stud Alcohol* 2005; 66:470-8.
8. Martens MP, Page JC, Mowry ES, Damann KM, Taylor KK, Cimini MD. Differences between actual and perceived student norms: An examination of alcohol use, drug use, and sexual behavior. *J Am Coll Health* 2006 May; 54(5):295-300.
9. Kilmer J, Walker D, Lee C, Palmer R, Mallet K, Fabiano P, Larimer M. Misperceptions of college student marijuana use: Implications for prevention. *J Stud Alcohol*. 2006 February; 67: 277-81.
10. Wolfson S. Student's estimates of prevalence of drug use: evidence for a false consensus effect. *Psychol Addict Behav* 2000 March; 14(3):295-8.
11. Perkins HW, Meilman PW, Leichliter JS, Cashin JR, Presley CA. Misperceptions of the norms for the frequency of alcohol and other drug use on college campuses. *J Am Coll Health* 1999 June; 47(6):253-64.
12. Dowdall GW, Wechsler H. Studying college alcohol use: Widening the lens, sharpening the focus. *J Stud Alcohol Suppl* 2002; 14: 14-22.
13. Carlini E., Galduróz JC, Noto AR, Nappo AS. I Levantamento domiciliar nacional sobre o uso de drogas psicotrópicas: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país. São Paulo: UNIFESP; 2002.
14. Jones E E, Nisbett R E. The actor and the observer: Divergent perceptions of the causes of behavior. New York: General Learning Press; 1971.
15. Perkins HW. College student misperceptions of alcohol and other drug norms among peers: Exploring causes, consequences, and implications for prevention programs. In: Baker K, Maas J, McAuliffe A, Wojdyslawski S, Zweig K, editors. Designing alcohol and other drugs prevention programs in higher education: Bringing theory into practice. Boston: Higher Education Center for Alcohol and other Drug Prevention; 1997. p. 177-206.